

72ª PRODUÇÃO DA ACTA – A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

UM ESPECTÁCULO (BELA E ABEL)



AUTOR:
A PARTIR DE ROBERT PINGET

ENCENAÇÃO:
ELISABETE MARTINS

INTERPRETAÇÃO:
BRUNO MARTINS, GLÓRIA FERNANDES



UM ESPECTÁCULO (BELA E ABEL)

72ª PRODUÇÃO DA ACTA - A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

Há reminiscências de Beckett no conflito que opõe as personagens de Pinget. Vladimir e Estragon, de *À espera de Godot*, perfilam-se no horizonte quando assistimos ao confronto entre um encenador obcecado com a materialização do espectáculo que idealizou e uma produtora cuja única função parece consistir em refrear os voos da imaginação alheia.

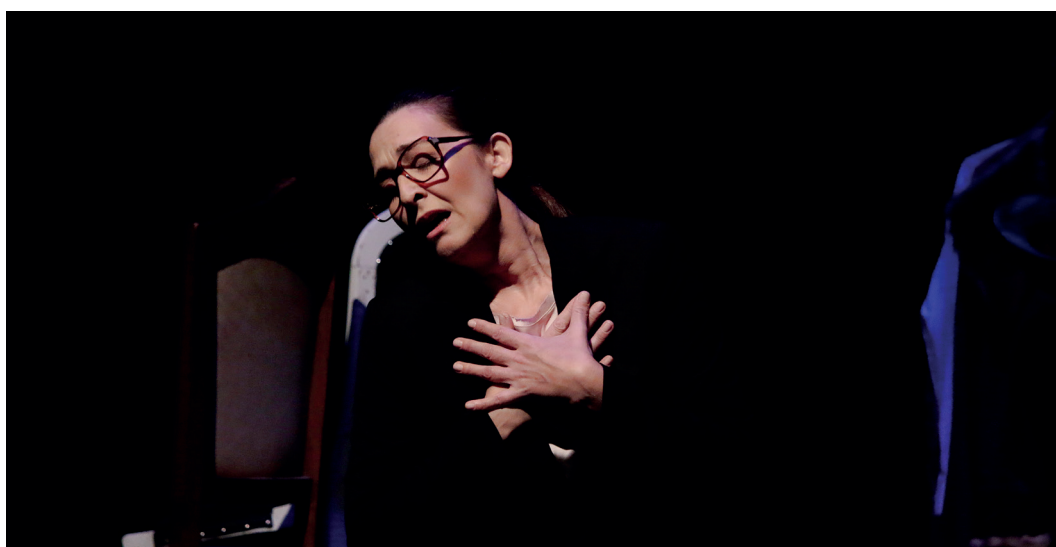
Originalmente, o texto de Pinget chamava-se Abel e Bela, e requeria a participação de dois intérpretes masculinos. Neste espectáculo, optámos não apenas por alterar o título reforçando assim a dimensão metafórica do lugar onde decorre a acção, mas também por colocar o feminino na equação, enriquecendo o sentido das reflexões propostas.

No Teatro; por via do Teatro. Nos planos temático e formal o texto explora aspectos em que se identificam afinidades com o universo de Beckett. Contudo, Robert Pinget, explora e sugere outros aspectos que ultrapassam o absurdo da situação e o vazio de comunicação beckettianos e se projectam noutra tipo de conflitualidades.

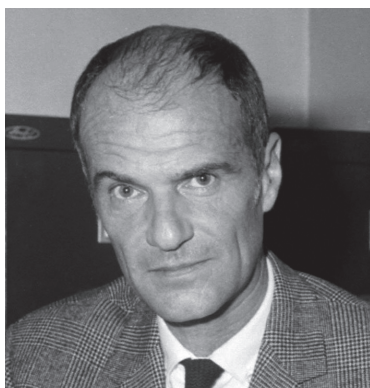
NOTAS DE ENCENAÇÃO

Este é um espectáculo sobre o Teatro, metáfora da vida; sobre duas distintas visões acerca do Teatro e sobre a forma como por vezes essas duas distintas visões convivem na mesma instância unificadora da Arte do Teatro na contemporaneidade. Temos, por um lado, a visão da ligeireza, dos "holofotes", do diletantismo, do que interessa ao público porque o diverte; e, por outro lado, a visão da profundidade, da verdade dramática, da busca do rigor artístico, da verdade dramática que em regra perturba o público porque o questiona. É numa contante tentativa/erro que se confrontam com a sua essência. Assim é a nossa vida, feita de tentativas, erros, de querermos muito e quando nos damos conta esquecemo-nos do essencial. Do ser. Da nossa verdade. O que é que eu encontro quando procuro dentro de mim mesma? Como é que se chega à essência, à simplicidade da vida, do Teatro? E como chegar lá?!

Elisabete Martins (Encenadora)



NOTAS BIOGRÁFICAS



ROBERT PINGET
TEXTO

Robert Pinget (1919-1997) Romancista, dramaturgo, ensaísta, e contista. Antes de se dedicar à escrita, incentivado por Albert Camus, Alin Robbe-Grillet e Samuel Beckett, trabalhou como advogado na Suíça, o seu país natal, e estudou Belas-Artes em Paris. Em 1965 foi-lhe atribuído o Prix Femina pelo romance *Quelqu'un*.



ELISABETE MARTINS
ENCENADORA

Entre 93-97 integra o grupo de teatro amador *In Impetus*, Lisboa. As suas primeiras experiências no teatro profissional dão-se no desempenho de funções de contrarregra no Teatro Villaret e CCB. Em 1999 é uma dos 12 formandos aceites no Curso de Formação de Actores, Técnicos e Animadores Teatrais, que conclui em 2000. Em 2001 integra o elenco da ACTA e em 2002 assina a sua primeira encenação: *O Primeiro*, de Israel Horowitz. Desde então, e até à data, tem trabalho com diversos encenadores. Em 2002 frequenta o Curso Inicial de Formação de Formadores e exerce funções formativas. Em 2009 participa no workshop Grundvig - *Training Pathways for Actors*, em Itália ministrado por Dario Fo e Franca Rame, entre outros. De Abril 2011, e até à data, é coordenadora do projecto Inclusão pela Arte. Em 2017 assina a encenação de *“Um Espectáculo (Bela e Abel)”* a partir de Rober Pinget. Foi coordenadora do projecto *“Mothers”*- EEA GRANTS/Pegada Cultural - Artes e Educação (2014/16) e coordenadora e participante direta, do projecto *“Display your Abilities”* do programa Erasmus + numa parceria com Itália, Espanha e Holanda (2015/17).



BRUNO MARTINS
ACTOR

Licenciou-se na Universidade de Évora em Estudos Teatrais.

Estreou-se em teatro no ano de 2005 com a peça *Poder de Nick Dear* com encenação de Joaquim Benite, *O Casamento da Condessa* de Júlio Dinis com encenação de Vitor Gonçalves; *Os Generosos* de Abdelkader Alloula com encenação de Luis Varela; *A Charrua e as Estrelas* de Sean O'Casey com encenação de Bernard Sobel; *Que farei com este livro?* de José Saramago com encenação de Joaquim Benite.

Em 2009 ingressou na ACTA estreando-se em *Dom Quixote* a partir de Cervantes com encenação de Andrej Kowalski, *Auto da Índia* de Gil Vicente com encenação de Luis Vicente; *George Dandin* de Molière com encenação de Luis Vicente, trabalhando até ao presente, vários textos de vários autores e diversos encenadores. Trabalhou como actor no projecto "*Teatro em Casa*" da Valentim de Carvalho estreado na RTP1. É co-autor e actor da peça *Mais um Shot?* encenado por Elisabete Martins, para as escolas, sobre a temática do álcool. No plano académico, trabalhou com vários criadores como José Alberto Ferreira, Luis Varela, Tiago Faria, Yuri Progrebnichko, Regina Groeger, Rotozaza, Hugo Cristóvão, João Mota, Fernanda Lapa e Maria do Céu Guerra.

GLÓRIA FERNANDES
ACTRIZ



Foi co-fundadora do Sin-Cera – Grupo de Teatro da Universidade do Algarve. Neste grupo participou em vários trabalhos dirigidos, nomeadamente, por José Louro, Pedro Wilson e Andrzej Kowalski, interpretando autores como António José da Silva, Ibsen, Shakespeare e Gil Vicente. Frequentou cursos, workshops e seminários de Interpretação, Expressão Vocal e Corporal, Dramaturgia, entre outros, com vários formadores: Fernando Midões, Fernando Santos, José Geraldo, Vera Maciel, Luís Vicente, Evgueni Beleaev e Eric Jaspers, entre outros.

Em 1999 ingressa na ACTA, onde permanece até ao presente, e interpreta a personagem de Sabina Freire em *Gente Singular*, encenação de José Louro da obra homónima de Teixeira Gomes; seguiram-se *Mulher, mulheres*, textos de Jean MacConnel, Charo Solanas e Dario Fo/Franca Rame, dirigida por Luís Vicente; *A Baronesa e a Porca* de Michael Mckenzie, encenação de Isabel Pereira dos Santos; *Calígula* de Albert Camus, encenação de Paulo Moreira, entre outros.

No cinema, participou nos filmes: *A Porta 21*, de João Marco e *Portugal não está à venda*, de André Badalo.

É Mestre em Teatro e Educação, pela Universidade do Algarve.

FICHA ARTÍSTICA, TÉCNICA E PRODUÇÃO:

AUTOR: a partir de Robert Pinget

DRAMATURGIA: Luís Vicente e Elisabete Martins

ENCENAÇÃO: Elisabete Martins

INTÉRPRETES: Bruno Martins e Glória Fernandes

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO: Daniel Romeiro (estágio)

ESPAÇO CÉNICO E FIGURINOS: Luís Vicente e Elisabete Martins

DESENHO DE LUZ: Otávio Oliveira

PRODUÇÃO: ACTA

DURAÇÃO: 70m (sem intervalo)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Maiores de 12 anos

PROMOTOR: ACTA

ACTA - A COMPANHIA DE TEATRO DO ALGARVE

A ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve, é uma estrutura de produção artística teatral com carácter profissional. Foi constituída a 9 de Fevereiro de 1995, em Faro, por um grupo de interessados fazedores de teatro provenientes da Universidade do Algarve, liderado pelo professor e pedagogo José Louro. Será a convite deste prestigiado homem de teatro que em 1997 Luís Vicente, actor com reconhecidos créditos artísticos e também com experiência nos domínios da formação, da produção e da gestão teatral, integrará a estrutura da ACTA.

A Companhia inicia actividade a 2 de Março de 1998 com José Louro como Director Artístico, Luís Vicente como Director de Produção e Noé Amorim como Director Técnico. Desde esse ano que é financiada pelo Ministério da Cultura.

Em finais de 1999, após um processo de reestruturação interna, Luís Vicente assume a Direcção Artística da ACTA e José Louro passa a integrar o Conselho Artístico, órgão informal afecto à Direcção da Companhia.

A par da produção artística, a ACTA tornou-se interveniente também em questões de formação e sensibilização de públicos, nomeadamente junto de discentes e docentes dos vários graus de ensino.

A Companhia edita regularmente, desde 1998, a publicação ACTAs do teatro, a qual visa cumprir não só uma função de “programa” de cada produção artística, mas também a de instrumento de reflexão artística e estética, e, pontualmente, também a noticiosa e a didáctica. Nos planos artístico e estético, a ACTA não se assume como uma Companhia de opções regionalistas. O historial dos seus critérios nos referidos planos exprime diversidade quanto a género, bem como uma orientação universalista e cosmopolita, concretizada num repertório de qualidade (no qual tem expressiva presença a dramaturgia nacional). Esta preocupação revela-se, sobretudo, numa prática de pesquisa permanente, numa busca constante de inovação, para que a aplicação das transversalidades suscitadas pelas diversas formas de expressão artística e dos seus diversos signos se encontrem ao serviço do todo que constitui o fenómeno teatral.

A 5 de Outubro de 2012 a ACTA foi instalada no Teatro Lethes, em Faro, teatro histórico que integra a European Route of Historic Theaters.

CONTACTOS:

Tel: +351 289 878 908 | geral@actateatro.org.pt

<http://www.actateatro.org.pt>

